

PORTAIS EM TORNO DO FILME

- <http://www.imdb.com/title/tt0055614/>
- http://en.wikipedia.org/wiki/West_Side_Story
- <http://www.westsidestory.com/>
- <http://www.westsidestory.com/site/level2/lyrics/lyrics.html>
- [http://en.wikipedia.org/wiki/West_Side_Story_\(Original_Broadway_Cast\)](http://en.wikipedia.org/wiki/West_Side_Story_(Original_Broadway_Cast))

PORTAIS EM TORNO DO COMPOSITOR LEONARD BERNSTEIN:

- <http://www.leonardbernstein.com/>
- http://en.wikipedia.org/wiki/Leonard_Bernstein
- <http://vault.fbi.gov/leonard-bernstein/leonard-bernstein-part-03-of-04/view> (FBI)
- <http://memory.loc.gov/ammem/collections/bernstein/lbpg01.html>

PORTAIS EM TORNO DOS REALIZADORES:

- <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/680389/West-Side-Story>
- http://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Wise
- http://en.wikipedia.org/wiki/Jerome_Robbins

In:

<http://www.westsidestory.com/site/level2/lyrics/lyrics.html>

RIFF: Right! He's always come through for us and he will
now.

(sings)

When you're a Jet,
You're a Jet all the way
From your first cigarette
To your last dyin' day.

“Recordando quem e como somos em *West Side Story*: o cinema como mito e memória”

A história de *West Side Story* nutre-se de uma tradição literária riquíssima sucessivamente reinventada e renovada (uma tradição de expressão literária, pictórica e musical atravessando todos os géneros, cujos elementos dramáticos se encontram patentes em obras desde as *Metamorfoses* de Ovídio, a *Commedia Divina* de Dante e numerosos prosadores renascentistas oriundos de várias fontes linguísticas e nacionais). Existem mais de 24 óperas, bem como obra de compositores tais como Gounod (*Roméo et Juliette*), Berlioz (*Poème Symphonique*) e Prokofiev (*Romeo and Juliet*) com base na história dos amantes condenados, Romeu e Julieta, cujo destino o dramaturgo William Shakespeare (baptizado 1564-1616) trata na sua tragédia epónima, publicada, pela primeira vez, numa edição *quarto* em 1597. Assim, a história de Romeu e Julieta, patente agora no filme de hoje, *West Side Story* (1961), co-realizado por Jerome Robbins (1918-1998, coreógrafo, realizador e produtor de musicais tais como *On the Town*, *Peter Pan*, *Bells are Ringing* e *Fiddler on the Roof*) e Robert Wise (1914-2005, realizador de filmes tais como *The Day the Earth Stood Still* (1951), *Run Silent, Run Deep* (1958) e *The Andromeda Strain* (1971)),

representa, não apenas uma obra artisticamente brilhante e singular, mas também encarna uma memória plural revisitada e reinterpretada por gerações de criadores; não só um memória plural, mas igualmente a expressão do essencial da visão ocidental do amor. Escreve o estudioso literário, Harold Bloom, que a tragédia de Shakespeare “invented the formula that the sexual becomes the erotic when crossed by the shadow of death” (Harold Bloom, *Shakespeare: The Invention of the Human*, New York: Riverhead Books, 1998, p. 89). Como se vê nesta brevíssima introdução, escrever sobre o núcleo dramático de *West Side Story* equivale a abordar uma memória cultural de dois milénios.

Nos anos quarenta do século passado, Jerome Robbins, Leonard Bernstein (1918-1990) e o dramaturgo e guionista Arthur Laurents (1917-2011) abordaram a possibilidade de colaborar a fim de criarem uma versão moderna da tragédia de Shakespeare. O título que deram ao projecto embrionário era *East Side Story*. Debruçava-se sobre dois amantes, igualmente condenados, neste caso, Romeu seria um Irlandês-Americano e Julieta uma Judia, sobrevivente ao Holocausto, os dois habitando o East Side de Manhattan, num ambiente de tensões étnicas e religiosas. Tal conflito assemelhar-se-ia, em termos de intensidade passional e destrutiva – embora, é claro, não em termos de lugar, época e contexto étnico – ao conflito reinante na tragédia de Shakespeare: as duas famílias rivais, os Montagues – a família de Romeu – por um lado, e, por outro, os Capulets – a família de Julieta. Com efeito, na versão finalmente representada no palco a partir de 1957, na Broadway, e intitulada agora *West Side Story*, ressurgirá uma história de comunidades étnicas rivais (os Polaco-Americanos por um lado, os Porto-Riquenhos por outro) que os adolescentes do filme, protagonizando o drama, veiculam até às suas trágicas consequências. Ver, escutar e sentir este drama de amor e violência revivifica um mito ocidental multissecular. Como todas as grandes narrativas do Ocidente, estrutura a sensibilidade e aguça a inteligência. *West Side Story* não é apenas um drama musicado ou uma memória cultural em versão moderna: é uma memória de que o drama do nosso próprio agónico existir (colectivo e pessoal) é, ora reminiscência, ora renovada expressão.

SOMEWHERE (música; Leonard Bernstein; letra: Stephen Sondheim)

There's a place for us,
Somewhere a place for us.
Peace and quiet and open air
Wait for us
Somewhere.

There's a time for us,
Some day a time for us,
Time together with time spare,
Time to learn, time to care,
Some day!

Somewhere.
We'll find a new way of living,
We'll find a way of forgiving
Somewhere . . .

There's a place for us,
A time and place for us.
Hold my hand and we're halfway there.
Hold my hand and I'll take you there
Somehow,
Some day,
Somewhere! In:

<http://www.westsidestory.com/site/level2/lyrics/somewhere.html>

William Shakespeare, *Romeo and Juliet*

ROMEO

[To JULIET] If I profane with my unworhiest hand
This holy shrine, the gentle fine is this:
My lips, two blushing pilgrims, ready stand
To smooth that rough touch with a tender kiss.

JULIET

Good pilgrim, you do wrong your hand too much,
Which mannerly devotion shows in this;
For saints have hands that pilgrims' hands do touch,
And palm to palm is holy palmers' kiss.

ROMEO

Have not saints lips, and holy palmers too?

JULIET

Ay, pilgrim, lips that they must use in prayer.

ROMEO

O, then, dear saint, let lips do what hands do;
They pray, grant thou, lest faith turn to despair.

JULIET

Saints do not move, though grant for prayers' sake.

ROMEO

Then move not, while my prayer's effect I take.
Thus from my lips, by yours, my sin is purged.

JULIET

Then have my lips the sin that they have took.

ROMEO

Sin from thy lips? O trespass sweetly urged!
Give me my sin again.

In: http://shakespeare.mit.edu/romeo_juliet/full.html